

08/04/73. BR.TBES.C.055 10

TEATRO

Gilson Sarmiento é o teatro capixada?

João Guru



ESTUDANTE

Gilson Sarmiento estudava Filosofia na UEES (Universidade Estadual do Espírito Santo) hoje, UFES, quando resolve fazer teatro. Com esta resolução parte, em 1963, para os Estados Unidos. Estuda na Universidade do Sul de Illinois (1964/70) Direção e Produção Teatral recebendo o título de Mestrado. Doutorando-se a seguir na Universidade Estadual de Michigan (1970/71). Parte então para Nova York e lá trabalha no teatro Roundabout (teatro especializado em obras clássicas). Em fins de 1971 parte para o Estado New Hampshire onde deu aula e desenhou 11 produções entre peças musicais e dramáticas. Estamos em outubro de 1971. Gilson recebe da Fundação Cultural do Espírito Santo uma proposta tentadora, acrescida pela saudade de seus pais, não teve como recusá-la. Regressa. Chegando em novembro do mesmo ano. E manchetes agressivas recebe-o com agressividade. E a imprensa marron capixaba em ação. As Apolo intervem e junto com tua mãe a Presidente da Fundação Cultural, Euzi Moraes, felizmente se deixa convencer, "palavras vazias não me farão voltar". E permanece. E hoje apresenta Maria Minhoca peça Infantil de Maria Clara Machado. Que passaremos a analisar.

"Maria Minhoca", de Maria Clara Machado, sob direção de Gilson Sarmiento, será representada ainda no Teatro Carlos Gomes nos dias 14, 15, 20 e 29, no horário de 16 horas. A estreia será realizada hoje, domingo dia 8 às 16 horas, sendo que ontem sábado, dia 7 apresentou-se no mesmo horário para a imprensa capixaba.

ANÁLISE: DA TÉCNICA

O riso é o objeto da comédia, mas, provocar o riso é converter o público de que está rindo de alguma coisa engraçada, é uma farsa teatral.

A curva do "S" que era o principal recurso farsesco, do famoso George Cohan é o efeito farsesco mais simples. O movimento duplicado, é a utilidade mais ampla e mais longa na qual dois atores fazem a mesma coisa, ao mesmo tempo, e oferece possibilidade praticamente ilimitadas para a obtenção do riso. Outro recurso farsesco é o da tensão do tempo. Por exemplo: não há nada de cômico no fato de três atores cobrirem a cabeça com a cabeça, mas o público rirá se o fizerem

num ritmo preciso um-dois-tres. O som de certas palavras também pode ser considerado farsesco. O riso pode ser obtido tanto num som comum como num som pouco comum.

Não sou capaz de achar graça, humorismo, numa demonstração de cálculo diferencial. "Se o riso acontece, sim!" — replica Gilson Sarmiento e continua. "Em teatro, tanto infantil como adulto, o riso acontece" (e aí sobressai-se). "O riso acontece geralmente em situações trágicas, que provoca o riso, no público que ri para aliviar sua tensão nervosa. Usei a dança como analgésico. Procurei evitar o máximo possível a estas situações de tensão porque o riso destrói o efeito. Como não me é possível evitar as situações de graça particular, que pode ou não ser em si mesma engraçada, não poderei evitar risos. Uma situação de graça particular é sempre engraçada, e sempre provocará o riso, mesmo apresentada de maneira diversa, e em circunstâncias diversas" — finalizou. E, isto é verdade, George Gohn por exemplo, sempre provocou o riso e ainda provoca, usando a curva do "S".

O segredo do estilo cômico morre na frase de Horace Walpole: "A vida é uma comédia para quem pensa e uma tragédia para quem sente".

O que Gilson Sarmiento fez de Maria Minhoca? Com extrema malícia e estratégia teatral, foi além do objetivo do tema comum da peça, usando um tema que não nasce do texto nem da idéia de Maria Clara Machado, ao criar "Maria Minhoca". Apresenta a seguinte temática para quem tem "olhos de ver": "Da incongruência de uma graça, surge o riso". Por exemplo, quando o pai de Maria Minhoca mister Bulldog após receber uma carta anônima, entregue por Fon-Fon, ao ler segura-o pela gola, ameaça esganá-lo se ele não dizer quem é, e como é o Sr. Anônimo da Fonseca, e Fon-Fon responde: "Nunca o tinha visto em toda minha vida. Era um sujeito alto e moreno, bem baixo, todo louro, até demais, bem careca, cabeludo, feio que nem o senhor quero dizer, feio que nem eu, um homem meio esquálido, mas muito bem aparentado, bem vestido meio maltrapilho, de boa aparência de bons tratos, com cara inteligente, meio burro de tão...". "A incongruência do tipo acima está por traz do gênero da comédia, na proficácia de Horace Walpole.

E o que Gilson Sarmiento fez ao viver a vida de Fon-Fon? Inteligentemente

identificou esta incongruência e a usou nesta fala, com uma pequena ação que identificou esta incongruência como incongruência simples (como um homem magro e alto ao lado de outro baixo e gordo como por exemplo as figuras do gordo e o magro).

Outro tipo de incongruência que Gilson Sarmiento apresenta em "Maria Minhoca" de Maria Clara Machado, é o exagero de cômico das alegrias e tristezas de Maria Minhoca e Chiquinho Colibri, ou outra é a incongruência que apresenta entre a ação de Chiquinho e a fala de Fon-Fon, observe.

Fon-Fon — Sabe, Colibri, o que voce precisa é de um pouco de treino. Na cidade já estão te chamando de Chico Fraquinho. Fraquinho assim, não há moça que te queira, nem mesmo a Maria Minhoca. Se voce quiser eu posso te treinar um pouco.

Colibri — Voce me treina mesmo?

Fon-Fon — Claro! Um homem bem treinado, cheio de medalhas, de miques e reviravoltas (imita), é isto que elas gostam!

Colibri — Voce acha que eu posso ficar um homem assim cheio de reviravoltas?

Fon-Fon — É tudo uma questão de treinamento. Vamos começar. Agora eu sou o seu comandante. Vamos fazer uma marcha de 2 quilômetros para começar. Daqui (aponta para a direita) até o quartel e do quartel até aqui, varias vezes. Um, dois, um dois, um, dois,.... (aqui entra a imaginação de Gilson Sarmiento Fon-Fon sai pela direita e Chiquinho pela esquerda).

Gilson Sarmiento utilizou a seguinte técnica de comédia. Como primeiro passo, demonstrando seu poder de clarividência pois humor requer muita clarividência, descobriu as falas, e situações engraçadas em si mesmas, e elaborou as gesticulações de ação em função das falas e situações, usando a curva do "S", um ritmo rápido e musicado (estilo muito usado por Charles Chaplin, no seu inconfundível personagem Carlito), e o movimento duplicado no "show" musical que integra no ritmo da peça, descobrindo uma nova Lisa Minelli (Maria Minhoca). Por fim analisou individualmente cada fala,

cada situação, etc, jogou os personagens no palco, com o elenco: Rosandela Barroso (Maria Minhoca); Carlos Augusto Vanzo (Chiquinho Colibri); Miguel Inácio (Mister João Bulldog); Daniel Bancolfo (Capitão Quartel); Gilson Sarmiento (Pedro Fon-Fon) e Jurema Ferreira como contraregra, e soube exatamente onde usar a farsa e, usou a sátira como estilo.

O momento engraçado estava inteiramente analisado, e o estilo da peça subtendido e assim com o elenco no palco, estudou novamente, cada situação, cada momento engraçado, e afirmou: Maria Minhoca é uma sátira. Com grande sutileza encontrou motivação válida para a duplicação: Maria Minhoca é uma peça musicada. Com precisão absoluta usou sua técnica, e no caso de Mister Bulldog e Fon-Fon e a carta, Maria Minhoca é enfatizada pela incongruência.

Como glória particular, Gilson criou um efeito emocional, no impacto do gesto cômico dos personagens, impacto ainda mais valoroso devido sua curta duração.

E, assim Gilson Sarmiento prova ser um artista, porque consegue seja como for, que o público infantil, na sua maioria de 3 a 10 anos, pare de sentir e comece a pensar, o que se manifestou na atenção e no silêncio mantido pelas crianças.

Observei ainda, a irritação dos outros, à elevação do pensamento que surgiu, num grito de satisfação "Que legal". As gargalhadas e aplausos provocaram o teatro, marcando o final da peça com o sucesso, quando Mister Bulldog depois de perguntar por Lola Lolita Lopez de Milonga (que não passava do próprio Fon-Fon fantasiado e com voz de falsete) é, respondido por Fon-Fon que olhando para o público, pisca um olho: "Conheço muito "Entrou mesmo para um convento" Até ao silêncio. Mas quando Mister Bulldog e Pedro Fon-Fon, um perto do outro, olham-se nos olhos e riem nervosamente, o público em uníssono, ri e aplaudem. E o sucesso de Gilson Sarmiento do elenco com o qual trabalha, e da produção da Fundação Cultural do Espírito Santo, comprova que a psicologia das multidões aumenta a intensidade e o volume do riso quando se conhece o que se faz.